

FORMAÇÃO CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA: ASPECTOS INTERDISCIPLINARES

Coordenador: JEFFERSON LOPES CARDOSO

O programa de extensão Formação Clínica em Fonoaudiologia: Aspectos Interdisciplinares busca qualificar a experiência acadêmica na reflexão sobre questões que envolvem a clínica fonoaudiológica. O programa faz parte do Núcleo de ensino, pesquisa e extensão Clínica Fonoaudiológica de Linguagem e Enunciação (NUCLINE). A equipe de trabalho é composta por um professor e uma técnica do Curso de Fonoaudiologia, 2 egressos do Curso de Fonoaudiologia e 5 alunos da Graduação. A equipe se reúne semanalmente na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS para discutir diferentes temas relacionados às atividades de extensão e pesquisa. Entre às diferentes atividades desenvolvidas no programa estão: o atendimento clínico supervisionado; o estudo (seminários, grupos, palestras); a experiência de interconsultas e discussões teórico-clínicas interdisciplinares; o trabalho de transcrição e de análise de linguagem; a construção de jogos e de materiais para o uso clínico; a organização de oficinas e seminários. Dentro dessa proposta, foi organizado pelos alunos extensionistas do programa o Primeiro encontro de formação clínica: o Brincar - teoria e prática na clínica fonoaudiológica. O encontro teve como público alvo acadêmicos de Fonoaudiologia de diferentes instituições de ensino. Na atividade foi desenvolvida uma abordagem prática e teórica sobre o tema no auditório da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS. O objetivo do encontro foi analisar o brincar como elemento fundamental da terapêutica na infância, pois sabe-se que os elementos que aparecem nesta atividade são importantes indicadores clínicos e facilitadores da interação entre o terapeuta e o paciente. Na Fonoaudiologia, pontuamos que por si só o brincar põe em circulação o funcionamento da criança na língua. A fim de compreender o papel do brincar na clínica fonoaudiológica com crianças o encontro teve as seguintes etapas: questões norteadoras iniciais; panorama teórico sintético sobre o brincar; experiência do brincar com objetos de uso diário de forma não convencional; experiência de brincadeiras de forma simbólica; troca de percepções entre os participantes sobre a vivência e retomada das questões norteadoras iniciais. Podemos concluir que as atividades propostas e as discussões mediadas pelos ministrantes, possibilitou um espaço para o surgimento de inúmeras reflexões sobre o papel do brincar na prática clínica fonoaudiológica, especialmente sobre as posições enunciativas que o paciente pode ocupar na interlocução e sua relação com o sintoma de linguagem, bem como sobre a posição que o terapeuta ocupa na singular

relação com seu paciente, indicando rumos para o processo terapêutico.